

O ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA INICIAÇÃO

Rosel Abel Martins¹

Antônio Evanhoé P. Souza Sobrinho²

RESUMO

O atletismo nasceu com o homem. Afinal, o mais antigo dos nossos ancestrais já andava, era obrigado a correr, a saltar e lançar. Era a dura luta contra os predadores e a busca por alimentos. Pode-se dizer que, ao aprimorar essas habilidades, o homem garantiu sua história. Vendo a necessidade do atletismo na vivência escolar, buscou-se nesta pesquisa analisar como acontece a prática desse desporto, sua iniciação nas escolas da rede municipal de ensino fundamental da cidade de Bagé, bem como analisar a prática do atletismo segundo a experiência dos professores e, também, investigar se aqueles que ministram as aulas de atletismo tinham envolvimento com o desporto enquanto aluno/atleta. A amostra foi composta por 28 professores de Educação Física, dos anos iniciais, representantes de 37 escolas públicas que compõem a rede municipal de ensino fundamental da cidade de Bagé/RS, os quais responderam a um questionário qualitativo contendo oito questões. Os resultados mostraram que 90% dos professores entrevistados desenvolvem o atletismo nos anos iniciais, e 56% destes não foram atletas quando alunos; 68% afirmam ainda que contemplam superficialmente o desporto de atletismo nos seus planos de aula; 52% explanam que a escola onde eles ministram o seu trabalho não é apropriada para a prática do atletismo; 52% relatam que os materiais disponíveis na escola não são apropriados para aplicação do atletismo; e 68% acham que os alunos se sentem bastante motivados pela prática do desporto. Dos professores entrevistados, 72% trabalham o atletismo de uma forma lúdica, com brincadeiras recreativas e jogos, não apresentando essas atividades como sendo

Recebido para publicação em 11/2013 e aprovado em 09/2014.

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física na URCAMP.

²Mestre em Desporto para Crianças e Jovens. Professor da Universidade da Região da Campanha – Bagé/RS.

iniciação ao atletismo. Os resultados evidenciam o interesse dos professores em desenvolver o atletismo, e a maioria deles adapta e improvisa para realizar seu trabalho; faz-se necessário que as escolas ofereçam uma melhor estrutura.

Palavras-chave: atletismo, iniciação, professores, escolas públicas.

INTRODUÇÃO

O atletismo é praticado desde os primórdios das civilizações, quando o homem se utilizava dos movimentos naturais: o correr, o saltar e o lançar, para manter a sobrevivência da espécie. Com o passar dos tempos, o atletismo se desenvolveu com uma visão competitiva, através dos jogos olímpicos gregos, e ganhou força a partir dos jogos olímpicos modernos, onde prevaleceu o ensino do atletismo voltado para um desporto de alto rendimento e extremamente competitivo, pois o papel do instrutor de Educação Física era formar atletas. Essa forma de trabalhar com o atletismo é percebida até os dias atuais. Afirma Kunz (1991, p. 104 apud MARQUES; IORA, 2009) que o fato de a Educação Física atender mais aos interesses dos alunos com talento esportivo pode ser considerado, talvez, até uma “irresponsabilidade pedagógica e educacional”.

Matthiesen (2005, 2007 apud SILVA; SEDORKO, 2011) ressalta que, apesar de o atletismo ser um dos conteúdos clássicos da Educação Física, é pouco explorado no Brasil, sobretudo na área escolar, em que muitos profissionais de Educação Física praticamente ignoram essa modalidade. Betti (1999 apud SEDURKO; DISTEFANO, 2012) relata que, apesar de o esporte ser o meio mais utilizado na difusão do movimento corporal nas escolas, somente algumas modalidades esportivas são utilizadas, normalmente as coletivas, como o futebol, voleibol e basquetebol; modalidades individuais, como o atletismo, por exemplo, raramente são apresentadas aos escolares.

Em conformidade com o pensamento dos autores, juntamente com o observado durante as práticas escolares, surgiu a ideia de verificar o processo ensino-aprendizagem do atletismo escolar e entender por que a sua prática vem sendo negligenciada nos currículos escolares. Buscou-se neste estudo: verificar se o planejamento anual do docente contempla o desporto do atletismo; se os professores que ministram as aulas de atletismo tinham envolvimento com o desporto enquanto

aluno/atleta; se as condições do espaço físico são apropriadas para a aplicação do atletismo; analisar a prática do atletismo segundo a experiência dos professores; averiguar se os recursos materiais disponíveis na escola são apropriados à prática do atletismo; e avaliar como é a aceitação da prática do atletismo pelos alunos.

O atletismo, pela sua variedade de movimentos através das diversas provas, é essencial na aplicação aos escolares nos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa forma, analisaremos o processo de iniciação dessa modalidade nas aulas de Educação Física em escolas de ensino fundamental do município de Bagé/RS.

INICIAÇÃO ESPORTIVA

A iniciação esportiva no atletismo tem como objetivo levar a criança ao aprendizado de técnicas motoras básicas do esporte, para assim alcançar um determinado rendimento de acordo com a sua idade. Por ser essa uma visão próxima do ensinado nos clubes, é importante frisar que os “primeiros passos” do atletismo devem ocorrer na escola, dando às crianças a oportunidade da pluralidade de movimentos, em que o principal objetivo seja o desenvolvimento motor sem qualquer pretensão de rendimento técnico.

Segundo Kirsch et al. (1984 apud SILVA; SEDORKO, 2011), a iniciação ao atletismo é vista como um conjunto de habilidades específicas, que constitui a primeira fase do processo ensino-aprendizagem para um correto caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar, utilizadas no atletismo convencional. Isso representa a passagem dessas atividades básicas do estágio de padrões gerais aos de forma grossa para os respectivos padrões técnicos do atletismo.

Segundo Frómeta e Takahashi (2004), o processo de treinamento em longo prazo no atletismo deve abranger quatro etapas bem definidas:

- A etapa de iniciação, compreendida dos 9 aos 13 anos de idade.
- A etapa de desenvolvimento – dos 14 aos 19 anos.
- A etapa de alto rendimento – acima dos 19 anos.
- A etapa de destreinamento.

Esses autores dividem ainda a etapa de iniciação no atletismo em dois períodos muito importantes para a preparação do atleta, que são:

O primeiro - processo de formação inicial multilateral no atletismo.

O segundo - processo de formação inicial multilateral especial em uma área do atletismo.

Contudo, os autores do *Guia prático de atletismo para crianças*, Bozzoli, Simohamed e El-Hebil (2011), indicam atividades e dividem o programa de iniciação em três grupos de faixa etária:

Grupo I – crianças entre 7 e 08 anos.

Grupo II – crianças entre 9 e 10 anos.

Grupo III – crianças entre 11 e 12 anos.

Nos grupos I e II as atividades se desenvolvem em equipes.

FORMAÇÃO INICIAL MULTILATERAL NO ATLETISMO

A preparação multilateral não deve ser violada na vida esportiva da criança. Ela conduzirá sistematicamente ao caminho das ações específicas que são executadas no esporte, uma vez que, somente através da formação multilateral dos hábitos e das capacidades motoras que sustentam, as células nervosas e musculares estabelecerão a sua especialização. A multilateralidade leva o iniciante a incrementar em grau superlativo o número de hábitos motores em seu “banco de dados”. Desse modo, à medida que as experiências motoras aumentam, também aumentam suas possibilidades práticas. É necessário, no início, desenvolver um conjunto de capacidades motoras que irão assegurar, no futuro, sua especialização esportiva profunda. Essas capacidades, segundo Rodrigues (2001 apud FRÓMETA; TAKAHASHI, 2004), se dividem em: condicionantes, coordenativas e de flexibilidade (FRÓMETA; TAKAHASHI, 2004).

Ainda conforme esses autores, o período de formação inicial multilateral é desenvolvido mediante o emprego de um amplo conjunto de exercícios dirigidos principalmente à iniciação esportiva da criança de forma multilateral. Dessa forma, distancia-se de toda a especialização necessária para o momento, tendo como objetivo principal desenvolver as capacidades e as habilidades naturais, próprias de suas características genéticas, sobre a base das aulas de educação física e da aprendizagem da técnica dos exercícios principais do atletismo. Durante esse período, a criança interatua com sete grupos de exercícios básicos:

Exercícios para desenvolvimento das capacidades condicionantes:

- Primeiro grupo: exercício que intervenham na resistência aeróbica.
- Segundo grupo: exercícios para o desenvolvimento da rapidez.
- Terceiro grupo: exercícios para o desenvolvimento da força em suas manifestações rápida, explosiva e de resistência.

Exercícios para desenvolvimento da flexibilidade:

- Quarto grupo: exercícios que desenvolvam a amplitude dos movimentos.

Exercícios para desenvolvimento das capacidades coordenativas:

- Quinto grupo: exercícios para o desenvolvimento da coordenação e ritmo.

Exercícios para o aprendizado da técnica:

- Sexto grupo: exercícios da metodologia de aprendizagem da técnica esportiva.

Exercícios para o desenvolvimento conjunto da preparação física e da preparação técnica:

- Sétimo grupo: jogos como meio na formação do iniciante.

Para Sant (1986 apud PEDROSA et al., 2010), cada especialidade do atletismo possui um momento propício para sua iniciação, e esse momento refere-se ao período em que a criança se encontra com o seu repertório motor pronto para assimilar e desempenhar os movimentos característicos do atletismo. Entretanto, o atletismo para suprir as expectativas educativas, deve direcionar o ensino-aprendizagem através de uma metodologia ensinada por princípios e objetivos condizentes com as necessidades dos alunos.

COMPETIÇÃO NO ATLETISMO

Ainda que a competição pareça ser algo inerente ao trabalho com o atletismo, o professor deverá ter o cuidado de tratá-la como um fator que favoreça a motivação de todas as crianças, pensando em estratégias para não gerar a exclusão de alguns ou a rotulação do “melhor” e do “pior”. Ela deve funcionar como um estímulo positivo, e não o contrário.

Essa ideia é reforçada em Ferreira (2000 apud SEDURKO; DISTEFANO, 2012), quando fala que a competição, apesar de ser um elemento motivador no processo de ensino de novas habilidades motoras, só deve ser apresentada aos estudantes após estes terem

vivenciado e adquirido certo domínio dos movimentos. De outra forma, ela poderá exercer influência negativa na aprendizagem dos escolares.

De acordo com Frómeta e Takahashi (2004), a competição, para um programa de formação inicial, é um meio de treinamento e não um fim em si mesma, a obtenção de um resultado esportivo não pode ser um dos objetivos do programa e não deve ser nunca a tendência de formação, porque, sobretudo, interessa à sociedade que a criança aprenda a realizar o atletismo, prepare-se fisicamente e desenvolva suas habilidades naturais acima de qualquer resultado esportivo. Isso não significa que não deva competir e alcançar um determinado rendimento, porém o desenvolvimento de uma rica gama de movimentos.

Para Oliveira (2006 apud SEDURKO; DISTEFANO, 2012), a competição está presente na vida e não adianta excluí-la nas escolas para tentar facilitar as condições do seu cotidiano. É necessário saber se posicionar diante dela e entender que, para competir, precisamos da presença do “outro”, ou seja, de cooperação. Freire (1997 apud SEDURKO; DISTEFANO, 2012) entende que reconhecer a importância do vencedor é mais educativo do que nunca competir. Para esse autor, todos devem aprender a competir e a lidar com alegrias e frustrações.

Não podemos esquecer que é através da competição que a criança se inicia no atletismo. Dessa forma, deve-se programar provas adaptadas às idades envolvidas, de modo que a criança entenda e vivencie a competição como uma brincadeira.

ATLETISMO ESCOLAR

O atletismo, como os demais desportos, deve ser iniciado na escola, pois, como Gonçalves (2007 apud NETTO; PIMENTEL, 2008) e Meinel (1984 apud PEDROSA et al., 2010) afirmam, o atletismo está diretamente ligado aos movimentos naturais do ser humano e, por isso, é chamado de esporte-base. Esse pensamento é reforçado em Bragada (2000 apud JUSTINO; RODRIGUES, 2011), quando fala que as modalidades do atletismo, no contexto escolar, podem ser fundamentais, em razão de suas capacidades e habilidades solicitadas para a sua prática servirem de base para outras modalidades esportivas.

Segundo Meinel (1984apud PEDROSA et al.,2010), na iniciação ao atletismo como desporto de base, entende-se que o processo de aprendizagem nas escolas deverá ocorrer como conhecimento e direcionamento dos movimentos corporais, auxiliando no processo de aquisição das qualidades físicas de base e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento dos escolares.

A escola deve selecionar os conteúdos clássicos universais e também trabalhar com o repertório cultural local partindo de experiências vividas particulares necessários à formação do cidadão autônomo, crítico e criativo, para que este possa participar, intervir e comprometer-se com a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática (JEBER, 2005, p. 7 apud NETTO; PIMENTEL, 2008).

Por ser um desses conteúdos, é de fundamental importância que o atletismo esteja presente nas propostas curriculares das escolas, sobretudo nos anos iniciais.

Esses autores salientam a importância da escola nesse processo de ensino-aprendizagem, mas entendemos que muitas são as dificuldades, tanto das escolas quanto dos professores, de desenvolver o atletismo. Para Kirsch et al. (1984 apud SILVA; SEDORKO, 2011), a maioria das escolas brasileiras, sobretudo as públicas, não dispõe de espaço físico adequado para prática de atividades esportivas, e essa situação agrava-se devido ao fato de raramente existirem escolas de 1ª ao 4ª ano oferecendo uma Educação Física ministrada por profissionais da área. Sobretudo os impasses e justificativas para que o atletismo não seja trabalhado nas aulas de Educação Física já foram amplamente explorados por Matthiesen (2005 apud SEDURKO; DISTEFANO, 2012), entre os quais os mais comuns são: falta de espaço físico e materiais oficiais, formação profissional deficiente e interesse de alunos e professores.

Verificamos que existem propostas renovadoras e adaptáveis de se trabalhar atletismo nas escolas, comprovadas em muitos autores (KUNZ, 1994; HILDEBRANDT, 2003; OLIVEIRA, 2006; MATTHIESEN, 2009). Pode a escola-professor desenvolver metodologias e utilizar materiais alternativos (recicláveis) para a aplicação da prática em ambiente escolar mesmo com pouco espaço, não justificando qualquer desculpa.

MINIATLETISMO

Segundo Kunz (2004 apud NETTO; PIMENTEL, 2008), ao se estudar o atletismo dentro das escolas, devemos nos preocupar em não descaracterizar o esporte individual, que é o atletismo, mas possibilitar que ele seja estudado em pequenos grupos, promovendo a socialização e estimulando a comunicação, com a valorização dos saberes que os alunos já possuem.

Dentro dessa linha de pensamento, a cartilha *Miniatletismo – guia prático de atletismo para crianças* (BOZZOLI et al., 2011) traz uma proposta que objetiva um atletismo mais atraente, acessível e instrutivo para as crianças, tornando esse esporte individual mais praticado nas escolas.

Alguns dos objetivos do projeto “Miniatletismo”:

- Que um grande número de crianças possa estar ativo ao mesmo tempo.
- Que sejam experimentadas formas de movimentos básicos e variados.
- Que não só as crianças mais fortes e velozes deem contribuições para um bom resultado.
- Que as exigências de habilidades variem de acordo com a idade e o requisito das capacidades coordenativas.
- Que se dê ao programa um espírito de aventura, oferecendo uma aproximação adequada do atletismo às crianças.
- Que o atletismo seja oferecido como uma atividade de equipes mistas (meninas e meninos juntos).

Os autores deste guia afirmam que a grande variedade das formas de jogos oferecidos às crianças contribuirá para o desenvolvimento geral e harmonioso. E dois são os pontos relevantes a serem observados com esse tipo de trabalho:

- A interação social: os eventos por equipe, em que todos contribuem para o jogo, são a oportunidade para que as crianças vivenciem e aceitem suas diferenças. A simplicidade das regras e a natureza inofensiva dos eventos oferecidos permitem às crianças desempenharem o papel de árbitro e de técnico de equipe. Essas responsabilidades eles realmente assumirão em momentos especiais, e será um modo de vivenciarem a cidadania.

· Caráter de aventura: para serem estimuladas, as crianças precisarão perceber que podem realmente vencer a prova de que tomarão parte. A fórmula escolhida deve pautar por conduzir o evento de forma imprevisível até a última atividade. Esse é um elemento que conduzirá à motivação das crianças.

Como mencionado, os autores dividem as crianças em grupos de faixas etárias e realizam o trabalho ou jogos, em equipes mistas, onde os membros da equipe darão sua contribuição para os resultados. Assim, a participação individual contribui para o resultado coletivo e reforça o conceito de que cada criança é valorizada.

METODOLOGIA PARA ENSINO DO ATLETISMO

Para Paes (2001 apud BARROSO; DARIDO, 2009), a escola é um local em que deve haver a promoção e divulgação da cultura, portanto é um importante ambiente para o ensino do esporte. De acordo com esse autor (2002 apud BARROSO; DARIDO, 2009), a pedagogia do esporte, ao ter como cenário a instituição formal de ensino (escola), precisa ser balizada por dois referenciais: referencial metodológico, contemplado pelo enfoque técnico-tático das modalidades, e referencial socioeducativo, embasado nos princípios norteadores cooperação, participação, convivência, emancipação e coeducação.

Mesquita (2006 apud BARROSO; DARIDO, 2009) enfatiza a socialização esportiva, ressaltando a participação ativa e o caráter cooperativo dos participantes na organização das tarefas, com distintas funções e responsabilidades. Afirma a autora que é essencial o respeito às diferenças individuais para propiciar uma igualdade de possibilidades, destacando que o processo de aprendizagem não tem como referência exclusiva a competência motora, e sim todo um comportamento ético e social dos educandos.

Nessa linha de pensamento, entende-se a viabilidade de trabalhar o atletismo com os escolares, mas, de fato, o que temos ainda é um atletismo ensinado, assim como outros desportos, pela forma do tecnicismo, que visa à repetição, à reprodução e à ênfase nos gestos técnicos e rendimento em competições.

O atletismo pode ser desenvolvido através da criatividade e improvisação, basta o profissional de Educação Física adaptar suas aulas, com materiais básicos que a maioria das escolas possui, como por exemplo: cone (garrafas Pet), corda, tacos de vassouras cortadas

para fazer os revezamentos e colchonetes. Dessa maneira, irá prestar a real contribuição da Educação Física junto aos escolares.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de caráter quali-quantitativo, em que foram entrevistados 28 professores licenciados em Educação Física nos anos iniciais (do 1º ao 5º ano), representantes de 37 escolas da rede municipal da cidade de Bagé/RS, através de um questionário estruturado, contendo oito questões fechadas e uma aberta.

Entrou-se em contato com a Secretaria Municipal de Educação, solicitando autorização para a realização desta pesquisa, a qual disponibilizou uma lista das escolas do município. Em seguida, foram identificadas as escolas e iniciado o contato com os professores de Educação Física.

O questionário foi preenchido anonimamente (opcional) pelos professores, que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido aceitando participar do estudo. Responderam ao questionário todos os professores das 37 escolas, sendo essa uma amostragem não probabilística intencional. Para a análise dos dados das questões fechadas, foi utilizada a estatística descritiva; para análise dos dados da questão aberta, adotou-se o método da análise de conteúdo; e, com relação à experiência dos professores, foi empregada a classificação de Burden (1990).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra os resultados quanto ao desenvolvimento do atletismo nos primeiros anos do ensino fundamental.

Tabela 1 - Porcentagem de professores que desenvolvem o atletismo nos primeiros anos do ensino fundamental

Professores		Resposta
%	Número	
89,28	25	SIM
10,71	03	NÃO
100	28	Total

Como observado nesta tabela, mais de 89% dos professores desenvolvem o atletismo nos anos iniciais, ao passo que aproximadamente 10% não desenvolvem o desporto. Com isso, foi possível constatar que o atletismo está fazendo parte do conteúdo curricular da disciplina de Educação Física nas escolas municipais de Bagé. Essa constatação corrobora os achados de Silva e Sedorko (2011), pois no estudo desses autores 96% dos professores afirmaram utilizar o atletismo como conteúdo de suas aulas.

A Tabela 2 indica a relação entre o tempo de profissão da amostra e a forma de trabalho desta.

Tabela 2 - Tempo de profissão da amostra e a forma de trabalho dela

Forma de Trabalho	%	Tempo de Trabalho	%	Número Professores
De uma forma lúdica com brincadeiras e jogos.	72	1 a 2 anos	12	3
		2 a 3 anos	20	5
		Mais de 5 anos	40	10
Com Improviso, adaptadas ao local.	20	1 a 2 anos	4	1
		2 a 3 anos	4	1
		Mais de 5 anos	12	3
Outros (Tecnista)	8	1 a 2 anos	0	0
		2 a 3 anos	0	0
		Mais de 5 anos	8	2
Total	100		100	25

Para verificação do tempo de profissão dos professores, foi aplicada a classificação de Burden, comparando com a forma de trabalho. Percebeu-se que a maior parte dos professores (72%) trabalha de forma lúdica, e 40% têm mais de cinco anos de profissão. Foi verificado que 20% dos professores trabalham com improviso, suas aulas são adaptadas ao local, e 12% também têm mais de cinco anos de profissão. Uma pequena minoria (8%) trabalha de uma forma tecnicista, e novamente esse percentual é de professores com mais de cinco anos de profissão.

“Considerando-se que a criança não é um adulto em miniatura e não é criança porque joga, mas joga porque é criança, as atividades que regem a sua formação devem ser fundamentadas nas brincadeiras e nos jogos” (FROMETA; TAKAHASHI, 2004, p. 11). Desse modo, o caráter festivo propicia a inserção das crianças no universo das provas

oficiais do atletismo, garantindo-lhes um conhecimento amplo dessa modalidade no âmbito escolar.

De acordo com os dados e em conformidade com a linha de pensamento dos autores citados, nota-se que a maioria dos professores tende a desenvolver o atletismo dentro dessa linha de pensamento. Também se percebeu que os escolares vivenciam as brincadeiras, mas não entendem que desenvolvem o atletismo.

O questionamento sobre o fato de os professores, enquanto alunos, serem atletas de atletismo está representado na Tabela 3.

Tabela 3 - Porcentagem de professores que são ou não atletas de atletismo

Professores		Resposta
%	Número	
44	11	SIM
56	14	NÃO
100	25	Total

Observa-se que 56% dos professores não vivenciaram o atletismo como atleta quando alunos e desenvolvem o atletismo em seus planos de aula, enquanto 44% já tinham sido atletas de atletismo.

Percebeu-se com esses dados que a maioria dos professores, mesmo não tendo contado com o atletismo antes da faculdade, levam em seus planos de aula o atletismo aos escolares. Isso pode ter ocorrido em razão dos conteúdos propostos pelos PCNs da Educação Física, que trazem o ensino do atletismo para os anos iniciais.

Na Tabela 4 encontram-se os resultados quanto ao espaço físico da escola.

Tabela 4 - Respostas sobre o espaço físico da escola

Espaço Físico	Número	%
Sim, Totalmente	2	8
Sim, Parcialmente	10	40
Não é Apropriada	13	52
Total	25	100

Verifica-se, na Tabela 4, que 58% dos professores entrevistados relatam que a escola onde eles trabalham não é apropriada para a prática do atletismo, enquanto 40% afirmam ser parcialmente apropriada para a prática do atletismo, e 8% deles acham que a escola é totalmente apropriada.

Para Bragada (2000 apud JUSTINO; RODRIGUES, 2011), grande parte das escolas, em especial da rede pública, não possui sequer espaço para a prática de esportes como o atletismo.

Entende-se que, para trabalhar com atletismo escolar em anos iniciais, qualquer espaço, como o de uma quadra de esportes ou um campo ou até mesmo uma caixa de areia, é viável. Cabe ao profissional de educação física adaptar as atividades com a realidade, pois, conforme Bozzol et al. (2011), não é necessário grandes espaços, como pistas olímpicas ou estádios de atletismo, para desenvolver o atletismo com as crianças; uma área plana (por exemplo, piso natural, grama ou asfalto de 60 x 40 m) é suficiente.

Foi perguntado aos professores se o planejamento anual contempla o desporto do atletismo. A Tabela 5 apresenta os resultados.

Tabela 5 - Respostas sobre se o planejamento anual contempla o atletismo

Planejamento anual contempla o desporto	Número	%
Sim, amplamente	5	20
Sim, superficialmente	17	68
Não contempla	3	12
Total	25	100

A Tabela 5 mostra que 68% dos professores que desenvolvem o atletismo e contemplam-no superficialmente em seu planejamento; 20% contemplam amplamente; e 12 não contemplam o atletismo nos planos de aula. Os dados aqui analisados corroboram o estudo de Pedrosa et al. (2010), em que 89% dos professores contemplam superficialmente o desporto de atletismo e 11% o contemplam amplamente.

De acordo com Matthiesen (2004 apud FURBINO et al., 2010), para que o atletismo seja contemplado nas aulas de Educação Física escolar, é preciso superar as inúmeras barreiras existentes.

A Tabela 6 demonstra os resultados quanto aos materiais disponíveis na escola: se são ou não apropriados à prática do atletismo.

Tabela 6 - Respostas sobre os materiais disponíveis na escola

Materiais disponíveis na escola são apropriados	Número	%
Sim, totalmente	1	4
Sim, parcialmente	11	44
Não são apropriados	13	52
Total	25	100

Verifica-se, nesta tabela, que 52% dos professores pensam que os materiais disponíveis na escola não são apropriados à prática do atletismo; 44% afirmam que eles são parcialmente apropriados; e apenas 4% acreditam ser totalmente apropriados. Conclui-se, com esses dados, pela falta de recursos materiais nas escolas para a prática. Essa realidade é percebida também no estudo de Pedrosa et al. (2010), em que 53% dos professores entrevistados consideraram os materiais não apropriados para prática do atletismo e 47% os consideraram parcialmente apropriados para a prática do atletismo.

É sabido que a Constituição Federal brasileira define como papel do Estado a obrigação de dar condições para que o ensino-aprendizagem ocorra nas escolas. Contudo, na ausência de materiais adequados, o professor deve em primeiro lugar buscar a confecção de materiais alternativos para que o aluno não seja prejudicado no desenvolvimento de suas habilidades motoras e, num segundo momento, brigar para que sejam comprados materiais adequados, pois, se ele ficar de braços cruzados até a aposentadoria, esse quadro nunca será alterado (BETTI, 1999 apud SILVA; SEDORKO, 2011).

Oliveira (2006) sugere a utilização de diversos materiais recicláveis para a elaboração de equipamentos e implementos, a fim de suprir a falta de materiais necessários às aulas de atletismo.

No questionamento aos professores quanto à aceitação da prática de atletismo pelos alunos, têm-se os resultados apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 - Respostas dos alunos sobre a aceitação da prática de atletismo

Aceitação dos alunos	Número	%
Bastante motivados	17	68
Pouco interesse	8	32
Não há interesse	0	0
Total	25	100

Observando os dados desta tabela, percebe-se que a falta de interesse dos alunos não constitui motivo para não trabalhar atletismo nos anos iniciais, pois 68% dos professores responderam que seus alunos se sentem bastante motivados com a prática, e 32% deles disseram que seus alunos têm pouco interesse. Nenhum dos professores entrevistados acha que seus alunos não têm interesse pelas aulas de atletismo.

Oliveira (2006 apud PEDROSA et al., 2010) afirma que o aluno pode experimentar a modalidade de atletismo através de jogos e brincadeiras adaptados às suas faixas etárias, que levam a uma compreensão dos movimentos realizados na modalidade. O professor que desenvolver o atletismo em suas aulas conforme essa ideia possivelmente terá seus alunos motivados a participar das aulas.

Essa realidade também foi percebida no estudo de Pedrosa et al. (2010), segundo o qual 84% dos alunos aceitam e se sentem bastante motivados pela prática do desporto referido, e para 16% dos alunos há pouco interesse pela prática do atletismo.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que o atletismo vem sendo desenvolvido nas escolas municipais de Bagé, bem como evidenciam o interesse dos professores em desenvolvê-lo: a maioria deles adapta e improvisa para realizar seu trabalho. É necessário que as escolas ofereçam uma estrutura melhor, pois foi notória a reclamação dos professores no tocante à falta de material; inclusive, muitos deles usam recursos próprios para confecção deste.

Mesmo os professores trabalhando o atletismo de forma lúdica e recreativa, verificou-se que ele não é apresentado de fato aos escolares.

A justificativa, de acordo com a maioria, é que somente a partir desse ano a educação física começou a ser aplicada aos anos iniciais. Com isso, é importante ressaltar a necessidade de realizar mais estudos sobre o atletismo escolar, a fim de contribuir para a difusão dessa modalidade esportiva e melhorar essa realidade.

ABSTRACT

ATHLETICS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF INITIATION

Athletics was born with man. After all, the oldest of our ancestors already walked, had to run, jump and throw. It was a tough fight against predators and the search for food. It can be said that by improving these skills, the man assured his story. Seeing the need of athletics in school life, we sought to analyze in this research how the practice of this sport happens, its initiation in the municipal schools of elementary education in the city of Bagé, as well as analyze the practice of athletics according to the experience of teachers and also investigate whether those who give the athletics classes had involvement with the sport as a student / athlete. The sample consisted of 28 Physical Education teachers, from the early years, representatives of 37 public schools that comprise the municipal elementary school network in Bagé/RS, who answered a qualitative and quantitative questionnaire containing eight questions. The results showed that 90% of teachers interviewed develop athletics in the early years, and 56% of these were not athletes when students; 68% assert that contemplate superficially the sport in their lesson plans; 52% explain that the school where they teach is not appropriate for the practice of athletics; 52% report that the materials available in the school are not appropriate for application of athletics; and 68% think that students feel very motivated by the practice of the sport. From the teachers interviewed, 72% work athletics in a ludic way, with recreational plays and games, not presenting those activities as initiation to athletics. The results show the interest of teachers in developing athletics, and most of them adapt and improvise to perform their job; it is necessary that schools provide a better structure.

Keywords: athletics, initiation, teachers, public schools.

REFERÊNCIAS

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**, 2009. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3884>>. Acesso em: 12/09/2012.

BOZZOLI, C.; SIMOHAMED, J.; EL-HEBIL, A. M. **Mini Atletismo IAAF/CBAAt: guia prático para animadores de atletismo para crianças**. 2. ed. IAAF: 2011.

BURDEN, P. R. Teacher development. In: HOUSTON, W. R. (Ed.). **Handbook of research education**. New York: Macamilan, 1990. p. 311-327.

FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FURBINO, A. P. A.; DE PÁDUA, L. M.; LOUREIRO, M. M. Y; GEMENTE, F. R. F. **A importância do atletismo como conteúdo da educação física escolar - IV CONCOCE/ I CONDICE-Brasília/DF**. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/4concoce/4concoce/paper/view/2537>>. Acesso em: 12/09/2012.

JUSTINO, E. de O.; RODRIGUES, W. **Atletismo na escola: é possível?** Disponível em: <<http://www.educacaofisica.org/wp/?p=158>> Acesso em: 11/09/2012.

MARQUES, C. L. da S.; IORA J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Revista Movimento (ESEF/UFRGS)**. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/3078>>. Acesso em: 10/09/2012.

NETTO, R. S.; PIMENTEL, G. G. de A. **O ensino do atletismo nas aulas de educação física**. Portal Educacional do governo do Estado do Paraná. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>>. Acesso em: 11/09/2012.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília MEC/SF, 1997.

PEDROSA, O. P.; DE PINHO, S. T.; DE PAULA, A. R.; DA SILVA, A. C. A prática de ensino fundamental no município de Porto Velho. **Revista Brasileira de Ciência da Amazônia** – Anais da Semana Educa. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/view/108>>. Acesso em: 10/09/2012.

RINDERKNECHT, P.; AGUIRRE, L. E. **Brincadeiras para toda hora: sugestões de atividades recreativas infanto-juvenil**. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

SEDORKO, C. M.; DISTEFANO, F. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 165, fevereiro 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm>>. Acesso em: 12/09/2012.

SILVA, A. I.; SEDORKO, C. M. Atletismo como conteúdo das aulas de educação física em escolas estaduais do município de Ponta Grossa. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 3, p. 25-33, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/11611>>. Acesso em: 12/09/1012.

Endereço para correspondência:

VIELA 2, n. 1266
96.402-034 Bagé - RS

E-mail: rosel.abel2008@gmail.com